

EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: DIÁLOGOS PARA COMBATER O DESEMPREGO

Ângelo Rodrigues de Carvalho¹.

RESUMO: O presente artigo debate a importância do processo educacional e do desenvolvimento do Empreendedorismo Social no que tange ao combate do desemprego que atinge a classe trabalhadora. O desemprego estrutural e conjuntural permanece como um dos principais desafios socioeconômicos contemporâneos. Neste contexto, a articulação entre Educação e Empreendedorismo Social se apresenta como uma alternativa promissora para fomentar soluções viáveis ao processo de inclusão dos trabalhadores desempregados. Este artigo analisa como a educação, especialmente aquela voltada ao desenvolvimento de competências empreendedoras com enfoque social, pode contribuir para o desenvolvimento de práticas transformadoras que sejam capazes de enfrentar o desemprego por meio da criação de projetos de impacto social positivos. A metodologia adotada fundamentou-se na revisão bibliográfica e análise crítica; o estudo evidencia que a promoção do empreendedorismo social no ambiente educativo pode contribuir não apenas para a projetos de geração de renda, mas também para o fortalecimento do capital social e da cidadania ativa. Desta forma, acredita-se que a formação educacional, quando trabalhada em diálogo e em consonância com o empreendedorismo social pode favorecer à redução do desemprego e o combate às contradições socioeconômicas que prejudicam tecido social brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Empreendedorismo Social. Desemprego. Inovação Social. Formação Cidadã.

EDUCATION AND SOCIAL ENTREPRENEURSHIP: DIALOGUES TO FIGHT UNEMPLOYMENT

ABSTRACT: This paper seeks to address the importance of the educational process and the development of Social Entrepreneurship in combating unemployment among the working class. Structural and cyclical unemployment remains one of the main contemporary socioeconomic challenges. In this context, the articulation between Education and Social Entrepreneurship presents itself as a promising alternative to foster viable solutions for the process of inclusion of unemployed workers. This article analyzes how education, especially that aimed at developing entrepreneurial skills with a social focus, can contribute to the development of transformative practices that are capable of tackling unemployment through

the creation of projects with positive social impact. Through a bibliographic review and critical analysis, the study shows that the promotion of social entrepreneurship in the educational environment can contribute not only to income-generating projects, but also to strengthening social capital and active citizenship.

KEY-WORDS: Education. Social Entrepreneurship. Citizenship Training.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do desemprego representa um dos mais persistentes desafios enfrentados por sociedades contemporâneas, em especial quando se trata do desenvolvimento socioeconômico. Com o avanço da automação de processos, mudanças nos modelos de trabalho, a precarização das relações trabalhistas e as crises econômicas recorrentes, milhões de trabalhadores enfrentam dificuldades para inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Tal cenário afeta principalmente jovens, mulheres e populações periféricas, revelando desigualdades estruturais que exigem respostas inovadoras e sustentáveis (Castel, 1998; Piketty, 2014). Nesse sentido, a educação precisa ser ressignificada, não apenas como instrumento de qualificação técnica, mas também como espaço de formação de sujeitos críticos e capazes de propor soluções inovadoras para os problemas sociais que atingem as sociedades.

Que fique claro “a desigualdade entre capital e trabalho é extremamente violenta” (Piketty, 2014, p. 49). Portanto, é preciso entender que na atualidade se vive em uma época de maior aprofundamento das desigualdades. Logo, é necessário que o processo educacional existente possa contribuir para a criação de projetos que contribua para inclusão dos sujeitos no mercado de trabalho, e uma das alternativas é o desenvolvimento de um empreendedorismo social, que articule formação humana com empregabilidade, a partir da criação de negócios alternativos de geração de emprego e renda.

Portanto, acredita-se que o empreendedorismo social possa ser uma resposta criativa e ética a essas demandas, por meio da criação de iniciativas que buscam criar impactos positivos na sociedade. Este artigo discute os potenciais diálogos entre educação e empreendedorismo social como estratégia de combate ao desemprego, destacando metodologias e resultados que evidenciam a eficácia dessa integração.

Nesse contexto, a educação, historicamente vinculada à preparação para o trabalho, necessita ser ressignificada. Torna-se urgente repensar sua função não apenas como instrumento de empregabilidade, mas como espaço formador de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos. Desta forma, a proposição do empreendedorismo social surge como possibilidade concreta de enfrentamento ao desemprego, pois combina geração de renda com transformação social, propondo a criação de modelos alternativos que apontam para a resolução dos problemas que podem transformar o século XXI. (Bornstein, 2007).

O aumento dos índices de desemprego em escala global, agravado pelas transformações tecnológicas e as crises econômicas, exige, urgentemente, a tomada de novas abordagens interdisciplinares no campo das políticas educacionais e de desenvolvimento. A análise das interfaces existentes entre a Educação e o Empreendedorismo Social podem possibilitar a construção de caminhos viáveis para o combate ao desemprego de uma forma que seja salutar à classe trabalhadora.

Dessa forma, o pretende-se no presente trabalho realizar uma análise das contribuições do processo educativo, bem como do empreendedorismo social com foco no combate do desemprego, analisando com isso suas contribuições para o repensar das práticas econômicas unicamente voltadas a obtenção do lucro de acordo com a lógica do mercado. Para isso, realiza-se uma análise qualitativa baseada em revisão de literatura e documentos institucionais, com foco na realidade brasileira. Pois, acredita-se que a integração entre práticas pedagógicas emancipatórias e ações empreendedoras de base social, pautada na coletividade pode favorecer não apenas para a diminuição das contradições sociais e econômicas, mas também para o fortalecimento da capacidade e da autoestima da classe trabalhadora.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo discutir o papel da educação na formação empreendedora com viés social, analisando suas contribuições para o enfrentamento do desemprego. Desta forma, pensa-se que a educação formal quando adota o empreendedorismo social, como uma de suas metodologias práticas, assume um papel social de fundamental importância para se promover a integração dos sujeitos, os educandos no dinâmica produtiva.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e analítico, visando compreender as possíveis articulações entre educação e empreendedorismo social como estratégias para o enfrentamento do desemprego. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de examinar práticas sociais, conceitos e políticas de forma contextualizada e interpretativa, privilegiando a compreensão dos significados e dos processos envolvidos.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental, considerando a relevância desses métodos para a investigação de temas complexos e interdisciplinares como o proposto. A revisão bibliográfica consistiu na seleção e estudo de publicações acadêmicas relevantes para os eixos temáticos do trabalho: educação emancipadora, empreendedorismo social e políticas públicas voltadas à inclusão produtiva e de combate ao desemprego. Foram utilizadas como fontes principais artigos

científicos, livros e relatórios técnicos disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais.

A análise documental incluiu diretrizes e relatórios de políticas nacionais de educação empreendedora, como as do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), além de documentos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de programas de fomento ao empreendedorismo social no Brasil. Essa etapa buscou identificar práticas, iniciativas e políticas que articulam educação e empreendedorismo social, bem como seus resultados em termos de geração de renda e inserção socioproductiva.

A interpretação dos dados coletados seguiu os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2011), organizada em categorias temáticas emergentes a partir da leitura sistemática do material. Essas categorias permitiram refletir sobre os principais desafios e potencialidades da integração entre os campos da educação e do empreendedorismo social.

A escolha por métodos qualitativos justifica-se pelo interesse em aprofundar a compreensão sobre processos educativos, experiências sociais e impactos subjetivos, priorizando a compreensão do contexto e das práticas sociais envolvidas. O estudo não visa generalizações estatísticas, mas sim a construção de uma leitura crítica que subsidie futuras investigações e ações práticas.

A opção metodológica adotada possibilitou uma compreensão crítica e contextualizada das interfaces entre educação e empreendedorismo social, respeitando a complexidade do tema e a diversidade de realidades socioculturais envolvidas.

Fundamentação teórica

A compreensão do empreendedorismo social pressupõe sua distinção em relação ao empreendedorismo tradicional. Enquanto este está centrado na obtenção de lucro, o primeiro prioriza os impactos sociais positivos, atuando em comunidades vulneráveis por meio de soluções sustentáveis e inclusivas (YUNUS, 2010). Os empreendimentos sociais muitas vezes assumem formas híbridas, como cooperativas, associações ou outros negócios de impacto. Esses empreendimentos têm sido protagonistas em comunidades vulneráveis, gerando emprego, renda e melhorias nos indicadores sociais locais.

Assim sendo, o Empreendedorismo Social coloca-se como alternativa ao desemprego que afeta e atinge milhares de trabalhadores nos mais diversos locais do país, comprometendo a saúde emocional da classe trabalhadora. Segundo Bornstein (2007), os empreendedores sociais são indivíduos que reconhecem um problema social e usam princípios empreendedores para organizá-lo, enfrentá-lo e promover mudanças duradouras. O fomento a esse tipo de empreendedorismo pode reduzir o desemprego, especialmente entre jovens e populações marginalizadas, ao criar alternativas que dialoguem com as

realidades locais.

No campo da educação, o referencial freiriano propõe uma prática pedagógica voltada à emancipação e à autonomia dos sujeitos, estimulando a reflexão crítica e a ação transformadora (Freire, 1996). Logo, é a partir da transformação social dos sujeitos que se pode chegar à uma nova sociedade. Uma sociedade que reconheça e entenda o sentido da unidade na diversidade, da equidade na diferença, do coletivo no indivíduo, e do significado da construção da multiculturalidade.

Neste sentido, é preciso compreender que, a multiculturalidade como fenômeno que implica a convivência no mesmo espaço de diferentes culturas não é algo natural e espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns. Que demanda, portanto, certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética fundada no respeito às diferenças (Freire, 1992, p. 157).

A pedagogia do empreendedorismo social, portanto, integra o desenvolvimento de competências como criatividade, empatia, trabalho colaborativo e senso de responsabilidade comunitária, portanto, fundamenta-se no desenvolvimento do trabalho coletivo.

Paulo Freire (1996) defendia a construção de uma educação libertadora, voltada à consciência crítica e à produção de ações propagadoras de transformações sociais e intelectuais. A partir dessa perspectiva, educar é também estimular a autonomia dos sujeitos, permitindo que identifiquem demandas locais e construam respostas inovadoras e solidárias. Afinal, o momento histórico exige a tomada de mudanças, renovações e reconstruções. A educação, não pode seguir nos mesmos moldes do passado.

Como afirmam Bastos e Ribeiro (2011, p. 578-579)

Em vários momentos da história, o homem necessitou romper as barreiras do conhecimento para ir à busca de um saber reflexivo. A educação acadêmica também vem passando por questionamentos acerca dos conceitos e dos significados sobre o que é ensinar e aprender. Uma reflexão acerca da importância de ouvir, respeitar, entender: alunos e professores, na tentativa de construir uma nova dimensão da educação.

Neste sentido, o empreendedorismo social, portanto, alinha-se a proposta freiriana ao colocar o sujeito como agente ativo das mudanças que se pretende alcançar. Portanto, a formação empreendedora não pode se limitar ao ensino técnico, mas deve sim compreender e envolver valores e atitudes, bem como habilidades socioemocionais que capacitem os sujeitos a identificar problemas e propor soluções viáveis, sustentadas por princípios éticos e democráticos. Experiências exitosas, como o Programa Nacional de Educação Empreendedora (SEBRAE), os projetos de extensão universitária, a exemplo da economia solidária e iniciativas como o “Jovens Empreendedores Primeiros Passos” (JEPP), revelam o potencial transformador de uma educação conectada com os desafios sociais enfrentados pela sociedade. Nota-se assim, que a educação empreendedora pode ser adaptada a

diferentes níveis de ensino e contextos socioculturais. A chave está na valorização da realidade dos estudantes, no estímulo ao protagonismo juvenil e no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Historicamente, a educação formal esteve associada à preparação para o trabalho assalariado. Entretanto, diante das transformações nas dinâmicas laborais, é urgente repensar os objetivos educacionais para além da mera empregabilidade. A educação e a escola devem proporcionar o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e capacidade de colaboração — competências essenciais ao espírito empreendedor.

De acordo com Dolabela, 2008, p. 15) a escola precisa entender o que é empreendedorismo. Isso é difícil porque não existe uma consciência da importância do termo. Todos nós fomos formados num ambiente não-empreendedor porque o modelo de inserção no mundo profissional seguia (e ainda segue) a relação emprego na indústria. A escola deve introduzir o empreendedorismo no currículo como uma disciplina normal ou, melhor ainda, inseri-lo de forma transversal, que é um processo mais complexo. Na introdução do conceito, recomendo a utilização do espaço curricular convencional. Depois, é importante que o empreendedorismo seja algo muito diverso do ensino convencional.

Dentro desta linha de pensamento, é possível inferir, que escolas, universidades e centros de formação profissional podem funcionar como incubadoras de ideias transformadoras. Quando se promovem atividades interdisciplinares voltadas ao empreendedorismo social — como projetos integradores, oficinas de design thinking e laboratórios de inovação social —, cria-se um ambiente fértil para o surgimento de soluções com potencial de impacto real.

A educação com foco na formação de empreendedores torna-se fundamental diante dos novos desafios impostos pela sociedade de modo geral e pelo mercado de trabalho em particular, o que não significa transformar a sala de aula em espaço de disseminação de uma cultura que imponha a formação de um sujeito “empregável” (Bastos; Ribeiro, 2011, p. 580).

A escola como espaço de formação empreendedora se transforma junto com os estudantes, sujeitos de transformação político-social, assumindo seu papel social de integrar e incluir jovens e adultos, filhos da classe trabalhadora no processo produtivo e na capacidade vital de suas próprias condições de reprodução material da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que o empreendedorismo social, quando fomentado desde os espaços educacionais, apresenta forte potencial para enfrentar o desemprego, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Projetos educacionais com enfoque em inovação social e protagonismo juvenil têm demonstrado impacto positivo na formação de

estudantes mais conscientes, colaborativos e autônomos.

Entre os principais achados, destacam-se as seguintes categorias a Educação empreendedora como prática e política crítica; a iniciativa de apoio institucional e barreiras e desafios. Esses achados são vitais para a formação de estudantes empreendedores com foco no social.

Para Bastos e Ribeiro (2011, p. 580) “A formação de empreendedores baseia-se em estimular o aluno a buscar e experimentar a inovação, criar coisas novas, deixar a mente fluir, as ideias correrem soltas até se transformarem em possíveis oportunidades.” Portanto, é preciso estimular os estudantes ao despertar da curiosidade e da busca pela criação do novo.

Em outras palavras,

Na educação empreendedora as aulas teóricas devem combinar atividades práticas fora da sala de aula, de modo a estimular a inovação, criatividade, reflexões e ações que desenvolvam habilidades críticas, sociais e de liderança nos estudantes. Por esse motivo, recorre-se à prática baseada na experiência e de caráter vivencial, além da aprendizagem baseada em problemas, responsáveis por assegurarem uma educação autêntica com ênfase na experiência do mundo real (2017, p. 391).

A educação e a escola ao estimularem a reflexão e a ação, práticas pedagógicas interdisciplinares que envolvem problemas reais da comunidade favorecem o desenvolvimento de projetos com impacto concreto, reforçando a noção de cidadania ativa (Freire, 1996; Bardin, 2011). Destaca-se que programas como o JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) e a disseminação dos laboratórios de inovação social nas universidades públicas, a exemplo das incubadoras, fortalecem o vínculo entre conhecimento acadêmico e transformação social. Tais iniciativas favorecem a criação de soluções que podem se transformar em microempreendimentos sociais com capacidade de gerar trabalho e renda localmente.

Constata-se, contudo, que ainda são visíveis lacunas na formação docente, carência de políticas públicas permanentes, além de dificuldades de financiamento para empreendedores sociais iniciantes. Isso indica a necessidade de estratégias integradas entre governo, setor privado, terceiro setor e instituições de ensino.

Apesar dos avanços, os desafios estruturais para consolidar uma educação empreendedora com foco social se fazem presente nos espaços acadêmicos. A formação docente adequada, políticas públicas de incentivo, integração curricular e financiamento para projetos sociais são urgentes e necessários para superar as contradições e reduzir o desemprego. Além disso, é necessário superar a visão utilitarista da educação, que reduz seu papel ao atendimento imediato do mercado.

As perspectivas futuras indicam a ampliação de programas híbridos, parcerias entre instituições de ensino e o terceiro setor, além do uso de tecnologias sociais como ferramentas

pedagógicas. A Agenda 2030 da ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforça o papel da educação e do empreendedorismo social na erradicação da pobreza e promoção do trabalho decente.

Portanto, a educação formal é o alicerce da construção de estradas e pontes alternativas para a constituição de uma nova concepção de mundo e de sociedade, onde os estudantes sejam os protagonistas da revolução histórica, que a humanidade carece. Para tanto, é necessário que não se perca de vista a importância do estudo crítico e reflexivo, voltado à reprodução da vida e não lógica desagregadora do sistema do capital.

É neste mesmo sentido, que deve seguir a construção do empreendedorismo social. Empreender deve significar a transformação da realidade, a produção do novo, a superação das diferenças e o combate ao desemprego. Empreender é muito mais do que simplesmente abrir um negócio, é na essência despertar para a vida, é ter consciência que ninguém está sozinho no mundo, e que o eu, jamais pode existir sem o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre educação e empreendedorismo social oferece caminhos concretos e representa uma alternativa promissora para o enfrentamento do desemprego de forma estruturante e inclusiva, especialmente em contextos marcados pelo aprofundamento das desigualdades e exclusões. A pesquisa evidenciou que experiências educacionais que promovem o protagonismo social, a criatividade e a cooperação possibilitam o surgimento de empreendimentos comprometidos com a realidade local e com a melhoria das condições de vida das comunidades.

Mais do que preparar para o mercado, a educação e escola devem formar trabalhar no processo de formação de sujeitos capazes de transformar a realidade em que vivem. Para isso, é necessário integrar práticas pedagógicas que promovam o estímulo ao desenvolvimento da criatividade, da empatia, da cooperação, da solidariedade e o compromisso social.

Contudo, a efetividade dessas ações depende de políticas públicas consistentes, formação docente adequada e apoio institucional contínuo. Investir em educação e no empreendedorismo social com base na ética e na solidariedade é, portanto, investir no desenvolvimento humano, na justiça social e na sustentabilidade econômica. Novos estudos empíricos poderão aprofundar essa temática, especialmente analisando os impactos concretos de projetos de empreendedorismo social desenvolvidos em contextos educacionais formais e não formais.

Portanto, fortalecer o empreendedorismo social por meio da educação é, em síntese, investir na construção de uma sociedade justa, solidária e resiliente. A construção de políticas educacionais e econômicas integradas é fundamental para que essa abordagem se consolide como estratégia eficaz de desenvolvimento humano, político e sociocultural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, M. F.; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. *Revista Diálogo Educacional*. [on-line]. vol.11, n.33, 2011.

Bornstein, D. *Como Mudar o Mundo: Os Empreendedores Sociais e o Poder de Novas Ideias*. Estrela Polar, 2007.

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Tradução de Iraci D. Poletti. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

DOLABELA, F. *O ensino de empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária*. Disponível em: http://www.projetoe.org.br/tv/prog10/html/ar_10_01.html. Acesso em: 3 maio 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ONU. *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: Nações Unidas. ONU, 2015.

PIKETTY, T. *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SEBRAE. *Educação Empreendedora: impacto e desafios*. Brasília: SEBRAE, 2020.

SILVA, J. F. da.; PENA, R. P. M. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. v.6, n.2, mai/ago. 2017.

YUNUS, M. *Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Ática, 2010.